



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

Senhor Presidente,

A pandemia do coronavírus tem sido arrasadora em nosso país, os dados de mortes e contaminados aumentam exponencialmente a cada semana e fragilizam a nossa população, em especial, os setores que já são historicamente mais precarizados.

Um dos grupos que mais tem sofrido são as grávidas e puérperas (em média de 45 até 60 dias após o parto). Pesquisa publicada no International Journal of Gynecology e conduzida por um grupo de obstetras e enfermeiras de 12 universidades e instituições públicas, entre elas, Fiocruz, USP, Unicamp, Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip) e UFSC, que integram o Grupo Brasileiro de Estudos de Covid-19 e Gravidez, usando dados do Ministério da Saúde sobre as hospitalizações por SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave), apontou que entre 26/2, quando foi registrado o primeiro caso no país, e 18/6, 124 gestantes e



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

puérperas morreram por covid-19 no Brasil — o que corresponde a 77% dessas mortes no mundo.

Outro dado assustador é a enorme desigualdade racial: as mulheres grávidas pretas têm quase o dobro de chance de morrer por covid-19 no Brasil do que as grávidas brancas.

Na nossa região o quadro de contaminação de mulheres grávidas também é preocupante, até março deste ano já foram 650 pacientes grávidas, desses 11 em nossa cidade e 10 recém nascidos, sendo todos os casos após dezembro do ano passado (provavelmente com as novas cepas em circulação).

Neste sentido, no dia 25 de março foi publicado estudo o American Journal of Obstetrics and Gynecology mostrou que gestantes e puérperas respondem tão bem ao imunizante como mulheres que não deram à luz. O estudo também identificou anticorpos no leite materno e no cordão umbilical, sugerindo que a proteção ao vírus também seria transmitida aos bebês.

Ao todo, 131 mulheres participaram da pesquisa: 84 estavam no terceiro trimestre da gestação, 31 estavam amamentando e 16 faziam parte do grupo de controle. Todas receberam duas doses da vacina da Pfizer-BioNTech ou da Moderna.

Após a aplicação do imunizante, os cientistas coletaram sangue das participantes, para analisar como o organismo de cada uma delas reagiu. Eles perceberam que todos os grupos induziram anticorpos da mesma forma. A proteção gerada pela vacina era, inclusive, maior do que a observada em mulheres que já haviam sido contaminadas pelo vírus.

Segundo Andrea Edlow, uma das autoras do estudo, as descobertas são importantes para ajudar a suprir uma "falta de



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

informação" sobre o assunto, já que grávidas e lactantes, a princípio, estavam fora dos testes das vacinas. “Este estudo é uma mais uma peça do quebra-cabeça para tentar dar às mulheres grávidas e lactantes um melhor aconselhamento baseado em evidências sobre a vacina”, disse em entrevista à NBC.

Frente a esse cenário e a essas evidências científicas, a deputada Sâmia Bomfim participou de uma reunião para tratar da prioridade na vacinação de grávidas e puérperas, uma vez que a condição de gravidez já coloca essas mulheres no grupo de risco da Covid-19, por estarem, do ponto fisiológico, mais frágeis e suscetíveis a infecções e contaminações. No encontro estavam Melânia Amorim, cientista, pesquisadora e ginecologista-obstetra e o vice-presidente da Câmara dos Deputados, Marcelo Ramos, autor do PL 936/2021, propõe que grávidas, puérperas e lactantes – com comorbidades – tenham prioridade na vacinação.

Sâmia pensou um Projeto de Lei, na proposta apresentada pelo deputado Marcelo Ramos, solicitando que todas as mulheres grávidas ou puérperas sejam consideradas grupo prioritário no Plano Nacional de Imunização (PNI) por estarem no grupo de risco por condição do estado fisiológico que se encontram.

Na reunião, a professora Melânia falou sobre o manifesto da Rede Feminista de Ginecologistas e Obstetras e convocou toda a sociedade para empenhar todos os esforços no “Chamando à ação para redução da mortalidade materna por Covid-19 no Brasil”

As grávidas e puérperas tem muita possibilidade de apresentar complicações, durante e pós parto, se tiverem contraído covid.

Em abril de 2020, o Ministério da Saúde incluiu grávidas e puérperas (mães de recém-nascidos com até 45 dias de



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

vida) no grupo de risco da Covid-19, por estarem mais vulneráveis aos efeitos do novo coronavírus.

Em nota, o Ministério destacou que as gestantes e as puérperas são mais suscetíveis a infecções em geral, e que a decisão que as inclui está baseada em estudos e conhecimentos já consolidados sobre a atividade de outros coronavírus e do vírus da gripe comum.

Mesmo sendo consideradas grupo de risco, essas mulheres não estão no grupo considerado prioritário no plano de vacinação do Governo Federal.

O projeto deve ser pautado em regime de urgência na próxima semana.

Referências:

CRESCER. Grávidas apresentam forte resposta imunológica à vacina contra a covid-19, diz estudo. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Gravidez/noticia/2021/03/gravidas-a-presentam-forte-resposta-imunologica-vacina-contracovid-19-diz-estudo.html>

O GLOBO. Deputada do PSOL e vice da câmara se unem para priorizar vacinação de grávidas Disponível em: <https://epoca.globo.com/guilherme-amado/deputada-do-psol-vice-da-camara-se-unem-para-priorizar-vacinacao-de-gravidas-1-24961858>

RADIS. Brasil é o país com mais mortes de gestantes por Covid-19. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/noticias/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-gestantes-por-covid-19>

DGABC. Hospital da Mulher tem aumento no número de grávidas com Covid-19. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/3705632/hospital-da-mulher-tem-aumento-no-numero-de-gravidas-com-covid-19>.



Câmara Municipal de São Caetano do Sul

REQUEREMOS À MESA DIRETORA, nos termos regimentais, que se digne fazer constar em Ata e nos Anais de nossos trabalhos legislativos, **MOÇÃO DE APOIO** à proposta da deputada federal Sâmia Bomfim (PSOL-SP) e do deputado federal Marcelo Ramos (PL-AM) solicitando que todas as mulheres grávidas ou puérperas sejam consideradas grupo prioritário no Plano Nacional de Imunização (PNI), por estarem no grupo de risco por condição do estado fisiológico que se encontram. Dê-se ciência deste ato à Excelentíssima Senhora Sâmia Bomfim, à Câmara dos Deputados, Anexo 4, Gabinete 623, CEP 70160-900- Brasília – DF e ao Excelentíssimo Senhor Marcelo Ramos Rodrigues, à Câmara dos Deputados, Anexo 4, Gabinete 805, CEP 70160-900- Brasília – DF.

Plenário dos Autonomistas, 13 de abril de 2021.

BRUNA CHAMAS BIONDI
(MULHERES POR + DIREITOS)
VEREADORA